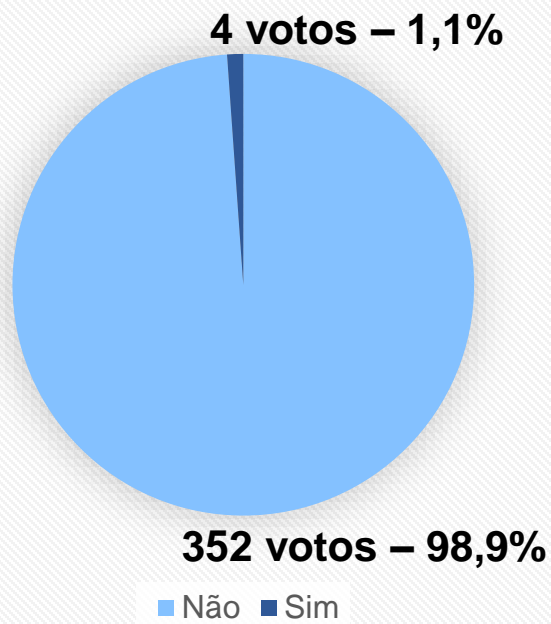


# PESQUISA DE OPINIÃO

CANCELAMENTO DO  
RECESSO 2017 NO IPT

Você concorda com a decisão da direção do IPT de não promover o recesso de final de ano em 2017?



# COMENTÁRIOS DOS TRABALHADORES

- Menos um benefício que vai fazer muitos jovens procurarem outro lugar para trabalhar!
- Essa decisão é um pingo d'água para transbordar a insatisfação de todos no IPT, se for para seguir as regras das outras empresas, que tal aprovar o complemento de aposentadoria, ou pagamento de insalubridade, periculosidade e plano de carreira, trabalho no IPT a 18 anos e nunca existiu isso no Laboratório. As equipes estão se desfazendo, poucas pessoas mantêm a vontade de continuar aqui.
- Demanda de trabalho muito pequena, e já contamos passar com nossos familiares esse período.
- Sempre somos tratados conforme convém. Quando convém que sejamos tratados como servidores públicos (com relação a conseguir aumentos, benefícios e promoções) somos tratados como tal. Quando convém nos tratar como funcionários de uma economia privada, somos tratados como tal (um exemplo é o feriado de servidor público que não temos direito). Os poucos benefícios que ainda possuímos, aos poucos estão sendo cortados dos trabalhadores ano a ano. Todo ano vemos uma debandada de novos talentos do IPT, com esse tipo de atitude a diretoria irá conseguir cada vez mais que ocorra a perda destes talentos.
- Falta diálogo com os IPTeanos, falta respeito com os poucos benefícios que os IPTeanos tem
- Até que enfim o pessoal vai trabalhar. É muita mamata esse IPT. Bando de funcionários públicos, cabidão de empregos. O Brasil está na maior recessão da sua história e o Sindicato ainda defende benefícios para uma elite?

- Acredito que os efeitos colaterais são muito mais prejudiciais do que os efeitos positivos apresentados. Creio que os benefícios e salários das outras empresas citadas são melhores do que os do IPT. E é fato que a maioria das outras empresas públicas também não presta serviços a clientes, que também entram em recesso no final do ano. Não vejo nenhuma vantagem nesta decisão e não é verdade que é difícil cumprir os minutos a mais da nossa jornada - pelo contrário. Muitos excedem a jornada diariamente! O CRE precisa justificar os seus argumentos sobre a ironia dos outros CREs e a sua posição claramente.
- Aqui está deixando de ser um lugar atrativo para se trabalhar. É triste ver que a cada dia que passa a empresa tem menos e menos atrativos para os funcionários. Os técnicos especializados, sobretudo, encontram opções muito melhores no mercado. Os que ficam, ficam porque o clima aqui é muito bom, graças às pessoas e preferem isso em detrimento a benefícios ou salários maiores. Mas isso está mudando. O IPT está virando uma empresa como qualquer outra do mercado. Mas não pratica as contrapartidas das outras. Perdemos o bem estar, então queremos ao menos salários e benefícios. Fatalmente a excelência cairá se nada for feito
- Essa atitude equivocada, somada a outras tantas, faz com que o IPT cada vez mais, deixe de ser uma empresa atrativa do ponto de vista de benefícios, tendo em vista que os salários já não são nada atrativos para profissionais com formação especializada, quando comparado com o mercado de trabalho.
- Achei infeliz a citação sobre aparências. Que aparências são essas? Os profissionais em PPE são aparências? O trabalho que fazemos no dia a dia é só aparência? Por outro lado, manter a aparência nesse período é mais importante do que a geração de recursos pífia enquanto os custos operacionais são os mesmos?

- A justificativa dada é leviana ao considerar que o IPT tem benefícios como as outras empresas do Estado, sendo que de todas elas, somos a que tem os piores, sem plano de carreira, salários abaixo do mercado, benefícios menores e sempre um reajuste penoso e quase sempre sem ganhos reais. Novamente a diretoria do IPT nivela por baixo ao considerar que devemos, mais uma vez, ceder nossas conquistas para agradar ao GESP, sendo que na verdade as outras empresas do Estado deveriam lutar para conquistar direito igual, dado que o motivo é a isonomia, essa falácia que se usa como argumento para retirada de direitos. Não à decisão unilateral da diretoria do IPT!
- A diretoria do IPT não tem força diante as decisões imposta pelo Governo Estadual aceitando tudo calada. Os trabalhadores do IPT há anos programam suas vidas familiares levando em consideração esse período de recesso, adequando suas férias às das escolas dos filhos e netos e marcando viagens para visitar e passar as festas de final de ano junto aos seus parentes que residem fora de São Paulo. Mesmo a compensação não sendo um benefício direto, passou a fazer parte do cotidiano e do planejamento da vida dos funcionários.
- Uma falta de respeito vai criar um péssimo clima e acabar com o pouco da motivação dos empregados
- Pelo argumento de isonomia, a diretoria deveria dar o exemplo e replicar no IPT os mesmos benefícios que as demais empresas recebem antes de tirar o pouco de compensação que nos dá. Para começar, que tal pagar o nosso 1% de produtividade do ano que no ano passado foi trocado por uma semana de descanso e este ano foi já foi confiscado? Metrô e Sabesp sempre tiveram reajuste de inflação + produtividade, cadê a isonomia?
- PARA A MAIORIA É A ÚNICA OPORTUNIDADE DE ESTAR JUNTO AOS FAMILIARES DISTANTES.

- Muitas empresas que são clientes do IPT entram em férias coletivas, não há necessidade dos funcionários trabalharem nesta época.
- Se fica ruim somente nós termos essa "regalia", mais ruim ainda é o fato de não termos as mesmas condições de benefícios e crescimento de carreira que as outras empresas públicas e privadas possuem.
- Não entendo porque tirar o recesso, isso não é uma regalia, pois as horas são compensadas e não há demanda de clientes no período. O recesso reflete bom senso, nesse período se gasta mais dinheiro para manter as pessoas diariamente na empresa do que se ganha com trabalhos... Além disso, os ipiteanos NÃO têm regalias, NÃO têm super-salários, NÃO tem nem plano de cargos e salários nem critérios claros de promoção. Ganham metade do que profissionais do estado com perfil semelhante ganham, como os pesquisadores de universidades, por exemplo. Mesmo assim continuam prestando serviços importantes para a cidade e alguns até para o país... Pensando ainda... O IPT não é uma fábrica, não tem prestação de serviços diretos para a população como a CPTM e a SABESP. Os trabalhos desenvolvidos tem outra dinâmica, usam mais o intelecto, não somente ensaios, não dá comparar o IPT com outras instituições sem as devidas ponderações. Pensando mais... As empresas mais bem sucedidas no mundo, que dependem muito do intelecto e criatividade dos funcionários, como o GOOGLE e APPLE buscam deixar os funcionários felizes, com liberdade, valorização, deixando-os motivados e produtivos... Será que a diretoria do IPT não está indo na direção oposta, ao invés de melhorar as condições de trabalho vão tirando as poucas coisas boas que os ipiteanos têm? Parece que sempre há exigências crescentes por parte da diretoria sem o devido retorno aos funcionários! Mesmo assim, as pessoas continuam fazendo o seu melhor por gostarem do trabalho desafiador do dia a dia no IPT, porém, até quando as pessoas irão aguentar essa situação?

- Acho um desrespeito, pois todo ano corremos nas duas últimas semanas para cumprir o cronograma de entrega de relatórios, e neste ano não está sendo diferente, então, abrimos o email com a mensagem do nosso Presidente justificando o calendário de compensação sem o recesso. Um banho de água fria...
- a maioria das empresas fazem esta ponte. se nós estamos tendo vantagens em relação as outras estatais pelo recesso, deveríamos então ter as vantagens de maior salários, "vale coxinha" melhor, plano médico melhor e mais barato, ...
- E parabéns para os excelentes "diretores" que não manjam nada de gestão, retenção e muito menos de engajamento. Em um ano (2016), marcado por decisões difíceis com demissões, perda de salários, PPE, as cabeças inteligentes resolvem abrir um "saco de maldades". LAMENTÁVEL. Gostaria de saber se eles estarão aqui pra trabalhar ou isso é apenas para os peões?
- Não concordo com a decisão da diretoria do IPT, contudo, devo ressaltar que os trabalhadores terceiros sofrem danos com o recesso da instituição, o que promove o desconto desses dias de recesso, mesmo o empregado atendendo o ano todo o calendário do IPT. Acredito que a posição arbitrária da diretoria só reflete a indiferença para com seu maior patrimônio, os trabalhadores.
- isso é um absurdo mesmo porque nós trabalhamos para poder ter esse recesso não é de graça.
- Essa decisão é um retrocesso na cultura do IPT, se estamos pensando em acelerar inovação esse tipo de mudança radical afetará com certeza toda cultura interna.

- Fazemos parte de um setor de atendimento, que diferentemente dos outros setores (INCLUSIVE de atendimento também), inicia seus trabalhos pontualmente as 7:39 (para o ano de 2016, pós PPE). Sendo assim, trabalhamos corretamente por essa compensação, fazendo com que esse recesso não seja um "benefício" concedido, mas sim um direito adquirido, uma vez que TRABALHAMOS por ele.
- Endosso os argumentos do Sindicato. Conforme mensagem do diretor presidente me parece que o ponto central dessa decisão é "manter as aparências" perante o governo. Já tivemos a nossa cota de sacrifícios por esse ano com o PPE e com nosso reajuste dividido em 2 parcelas. A única coisa que vai resultar dessa decisão será a nossa insatisfação, o que certamente não vai gerar produtividade a mais.
- Não temos quase benefícios e ainda querem mexer no pouco que temos, ridículo!
- Acredito que nessa fase tão difícil que estamos passando tirar o recesso dos funcionários é dar mais um passo pra trás. Sempre durante as campanhas salariais somos os últimos a serem atendidos pelo Governo, nossos salários já estão defasados, a insatisfação é geral... o IPT está se desmanchando e os que estão ficando estão descontentes demais.... é indignante o que estamos passando... Acho que o Sindicato deve fazer mais do que apenas uma pesquisa de opinião.
- É importante lembrar que estamos saindo de uma época de jornada reduzida. Um dos argumentos para a jornada reduzida é que o faturamento não cairia proporcionalmente à redução da jornada. Será que o mesmo argumento não vale para o recesso?
- creio que trabalhar nesse recesso somente e ira gerar gastos ao ipt e muitos não virão trabalhar



- Considero o recesso um benefício importante, pois trata-se, principalmente, da valorização da qualidade de vida dos colaboradores. Ao longo do ano é feita a compensação com minutos a mais trabalhados por dia. Trabalho no IPT há 12 anos e nunca tive dificuldades em realizar essas compensações diárias. Não se pode comparar o IPT com Sabesp e CPTM, por que são segmentos e público alvo diferentes. Trabalhar 19 minutos a mais por dia, num período onde há maior contato com clientes e fornecedores compensa mais do que gastar com estrutura e pessoal num período de baixo movimento. É uma questão de economia também...
- Essa Diretoria comparar o IPT com outros órgãos do Estado é hilário. Porque será que a CPTM e a SABESP não tem recesso? Será que é porque a população não pode ficar sem transporte e sem água no final de ano? E agora a população não pode ficar sem o item básico "tecnologia", é isso? Se o Landgraf assume em sua mensagem que esse período não é produtivo, o que ele pretende que a meia dúzia de pessoas que virão façam nesse período se até os clientes e fornecedores aderem ao recesso. E cada vez mais as empresas estão aderindo!!!! Bom... tomara que eles passem a comparar tb os benefícios que essas empresas possuem como o salário, o valor da cesta básica etc. Além disso, os esforços para a crise podem ser feitos durante os 355 dias restantes do ano. E se forem pesquisar, já compensamos mais que 19 minutos em anos anteriores.
- Vou me ater em usar o adjetivo ABSURDO para não ser desrespeitoso com vocês. Parabéns por mais essa iniciativa.
- Há apenas algumas coisas que ainda motivam os profissionais a ficarem no IPT e aos poucos estão acabando, como este benefício indireto.

- A alegação do presidente não cabe porque primeiro que não temos os mesmos benefícios da SABESP e da CPTM e não somos um serviço essencial para ter que trabalhar no fim de ano. Além disso, somos profissionais de alto nível e utilizamos ao máximo nossa capacidade intelectual para buscar constantes inovações e melhoramentos nos processos nos quais trabalhamos, existe um compromisso moral com nossas funções independente das horas trabalhadas aqui ou em casa. Até porque o IPTeano trabalha em casa e não cobra horas extras. Logo, o IPT teria que ver também as horas que passamos trabalhando fora do instituto. E ainda tem aqueles 5 dias esquecidos dos quais perdemos 1% de aumento real, ajudamos colaborando no PPE, e muitas outras pequenas coisas que muitos fizeram e não conseguira citar aqui. O que mantém o IPT no nível que está é o orgulho de trabalhar aqui, mas como teremos orgulho se a diretoria não se mostra do nosso lado?
- É importante possuir recesso.
- É um absurdo!!! Então também devemos ter os benefícios que as outras empresas tem. Esse é o presente de Natal que nos dão após termos sido solidários em melhorar a situação financeira do IPT entrando no PPE. Diretoria, aqui é o IPT e não uma empresa qualquer...recesso é um benefício sim. Eu entenderia se a justificativa fosse plausível e não apenas para fazer bonito perante as outras empresas!!
- Em todos os anos, o mês de Dezembro é um mês de baixa demanda de serviços, e quase todos nossos clientes também têm o período de recesso entre o Natal e o Ano Novo. Todos os clientes da nossa área são previamente avisados do período de recesso do IPT, e com isso não temos problemas com nossos serviços. Sendo assim, acho que com a decisão da direção do IPT, o consumo dos funcionários dentro da instituição seria maior para os dias com menos produtividade.

- Não respondo nem que sim nem que não, mas reflito as consequências dessa ação para ajudar a construir uma melhor política. Acho coerente agirmos de maneira igual as empresas ditas "co-irmãs" do IPT, se elas trabalham no entre festas do fim de ano, porque somos melhores que elas para não trabalhar ? Deve-se ponderar que SABESP, METRÔ, CPTM...executam atividades mais fundamentais para a rotina da vida paulistana do que o IPT ao meu ver, que caos seria se o METRÔ parasse para recesso no fim de ano !?! Agora, por outro lado, se essa política de trabalhamos fim de ano for levada a finco em função de os representantes das demais empresas do estado afirmarem que eles já trabalham nesse período e que nós temos essa "regalia" de folga no entre festas, me parece coesa a ideia de existir uma dita isonomia entre as empresas no que tange a jornada de trabalho e não nos diferenciar das demais empresas. Então, se a ideia é que tenhamos uma semelhança de jornada e de tratamento com as demais empresas do estado, que se faça então uma equiparação dos benefícios e planos de carreiras que existe nas demais empresas do estado conosco. Ora, já contribuímos com a redução de jornada para afanar os gasto em folha e tentar amenizar os efeitos da crise para a empresa, já somos poucos beneficiados com relação as demais empresas do estado, agora a diretoria aprova mais um corte de benefício nosso, nos tirando o recesso de fim de ano, para fazer "política de boa vizinhança" com as demais empresas do governo. O que vejo de pano de fundo é que a diretoria do IPT está amaciando o trabalhador ipeteano para que possa nos tirar direitos sem que isso cause revolta, fazendo nos pagar um pouco mais com nosso suor.
- Há 25 anos os ipeteanos tem o recesso como quase único benefício, não é justo ficarmos sem o direito ao recesso, porque o mesmo é compensado durante o ano, a diretoria que corra atrás de quem não compensa.

- A decisão não impactará benefício em nenhum aspecto (pessoal, clima corporativo, lucro, demanda de serviços, etc.)
- Decisão infeliz. Nossas atividades não se assemelham as da CPTM ou Cetesb... Que tal abirmos de maneira transparente todos os benefícios que essas empresas estatais tem e começar a comparar com os nossos pra saber se realmente estamos com tantos privilégios assim!?
- Além de todos os argumentos já citados no e-mail do SINTPq, deve-se lembrar que os funcionários não chegaram a ser consultados sobre esta alteração.
- Apesar de concordar que o período entre natal e ano novo seja um "morto", pois muitos de nosso clientes entram em férias coletivas, discordo do tom pessimista do e-mail do sindicato. Convenhamos que muitas pessoas trabalham normalmente neste período de festas, e que 1 ano é tempo suficiente para organizar a vida sem o recesso. Dito isso, concordo que seja um benefício que devemos manter por 1) melhorar a qualidade de vida de seus funcionários, 2) servir para reduzir gastos do IPT, conforme mencionado no e-mail do sindicato.
- É um período de baixa demanda de clientes, pouco produtivo, uma vez que a maior parte das empresas privadas e públicas diminui o ritmo de suas atividades ou trabalha em esquema de "plantão/rodízio" de funcionários.
- Apenas os usuários de ônibus fazem a compensação....
- Não concordo, pois os salários e benefícios aqui do IPT são inferiores as das outras empresas do governo.

- Como já foi citado antes, como fica todo um planejamento familiar nos festejos natalinos e final de ano, que falta de consideração.
- Este é um dos poucos benefícios que temos. Ser tirado trará muito descontentamento.
- Queremos que a diretoria executiva saibam que esses dias são preciosos para descansarmos e recarregarmos as baterias, e com isso, trabalharemos com mais energia e produtividade no ano seguinte
- Se existem "dificuldades de realizar de fato a compensação" ou mesmo de cumprir o horário normal, a instalação de relógios de pontos pode reduzir drasticamente esse tipo de "dificuldade"
- Acredito que os custos de manter a equipe trabalhando durante o recesso frente aos resultados obtidos neste período não justificam esta medida, uma vez que boa parte dos clientes atendidos também estão em recesso neste período. A simples equiparação com outras empresas do GESP (algumas delas relacionadas a serviços essenciais) não deveria se sobrepor à análise objetiva da produtividade desta medida, ainda mais em um momento da economia em que o desempenho financeiro da instituição deve ser priorizado. Ademais, considero desrespeitosa a afirmação do presidente do IPT de que os minutos diários não são compensados "de fato", uma vez que muitos colaboradores do IPT compensam estes minutos e ainda realizam muitas outras horas extras sem que sejam remunerados por isso.
- Decisão unilateral, não houve consulta aos empregados e nem mesmo ao Diretor do Centro. Faltou respeito com os empregados por mais uma canetada desta forma.

- É um período onde todos estão parados, realmente não dá para entender o porquê de retirar este benefício, até porque o mesmo é compensado durante o ano.. Grande parte das empresas encontra-se parada neste período, mesmo após o ano novo, vir aqui para gastar mais do que gerar receita realmente não faz sentido algum... A pergunta é: para quem isso será positivo???
- Não acho que a economia, se houver, seja relevante, assim como não sei se nossos benefícios sejam iguais aos das outras empresas...
- A Sabesp tem um décimo quarto salário (PLR), teremos esse benefício igualado? Atualmente temos a folga de final de ano, mas não temos PLR. A partir de 2017, o teremos?
- É um absurdo! Esse ano não foi fácil para nós funcionários. Chegamos ao fim deste ano cansados, correndo para entregar o produto p/ o cliente no prazo determinado. E agora esta diretoria dá a última cartada, nos tirando nosso recesso, nosso descanso. Para que? "Para manter as aparências", segundo nosso presidente.
- Se somos comparados com a SABESP, CPTM, deveríamos também ter o mesmo tratamento dado a estas empresas, na questão de dissídio, benefícios etc. Aí sim, seria justo. Os dias de recesso, não são gratuitos, e sim, compensados. Sem o recesso, haverá uma demanda enorme de funcionários e colaboradores programando as férias no final do ano. Há de se fazer um levantamento de quantos funcionários têm direito a gozo de férias neste período. Estamos sempre colaborando com a Diretoria, seja na questão do PPE, do não pagamento das horas extras, de dissídio fracionado e não estamos tendo um feedback. Só recebemos uns infundáveis de "NÃO".

- Quando pensamos em economizar gastos caímos em algumas contradições: Pensar em gerar receita em 4 dias de recesso é historicamente desmentido quando verificamos os últimos balanços do mês de dezembro. Ouvir que colegas de outras empresas ironizam esta vantagem, vira conversa de fofoqueiras, deveríamos cortar o mal pela raiz, afinal roupa suja se lava em casa e não lá fora expondo nossos pontos fracos, principalmente da nossa gestão. Para garantir DE FATO a compensação dos 19 minutos eu teria algumas sugestões básicas como: volta do controle de entrada e saída – veja, pra mim que cumpro meu horário – ficaria tranquila, será que é justo se basear em alguma hipótese do não cumprimento de algumas pessoas em nome de toda a empresa, eu tenho a certeza de que não. Enquanto a maioria das empresas presa por resultados, cumprimento de prazos e indicadores QUALITATIVOS ficar se apegando em minutos é no mínimo frustrante para uma empresa que gostaria de ter INOVAÇÃO em seu DNA. É um retrocesso frustrante, amador de gente que não entende de pessoas. Lamentável.
- De repente o clima de Natal sumiu. Todos que eu vejo estão enfurecidos com esta decisão. Foi um tiro no pé. Tirando o único bem que todo mundo espera e faz planos pra visitar a família, viajar, descansar... desse jeito fica difícil alcançar os tais 40%... pode esquecer engajamento, motivação... IPT... (menos) presença, (menos) impacto, (menos) inovação.
- Período de baixa produtividade; período em que muitos clientes também estão em recesso; economia de recursos para o próprio IPT e, conseqüentemente, para todos os funcionários; o tratamento não necessariamente tem sido igual entre as empresas do GESP, haja vista o PPE, a previdência complementar etc.

- A comparação com outras empresas públicas ficou inválida, pois apesar de serem públicas, CPTM e Sabesp trabalham com prestação serviços essenciais, saneamento e transporte, ao contrário do IPT. Creio que a medida é válida se houver ganho real financeiro na venda ou finalização de serviços que gerem dinheiro em caixa na última semana do ano. Caso contrário, gastos com restaurante, água, energia elétrica, etc, não valerão a pena. Precisamos de mais identidade e menos cópia. Qual é a nossa marca? Certamente conseguiremos "aparentar" que estamos trabalhando. É essa a atitude que pessoas do nível do IPT precisam? O que mostra para o governo que estamos fazendo nosso papel é o relatório anual, não só com faturamento, mas mostrando as tendências de mercado para o governo, quais serão as áreas pra desenvolver pesquisas, qual será o futuro para tecnologia e inovação, onde precisamos de dinheiro para estarmos inseridos nas principais esferas de negócio, sejam quais forem, quais são as prioridades. Precisamos ser ousados: construir relações sólidas para trabalhos conjuntos com instituições do exterior. Investir na construção de alianças, sermos mais estratégicos. Precisamos de líderes visionários. Precisamos mesmo de presença e articulação junto ao governo. E acima de tudo, dar tempo ao tempo, visto que nem sempre pesquisas produzem resultados imediatos. Não precisamos controlar os minutos. Precisamos gerar laços de confiança. Precisamos desburocratizar, descomplicar, desproblematizar. Nós precisamos ser audaciosos. Precisamos ditar o futuro.
- Entendo que não há como comparar os serviços citados pelo presidente (sabesp e CTPM) pois são serviços essenciais que não podem entrar em recesso. A diretoria deveria levar em conta a economia que este período proporciona ao Instituto.
- Já que temos que praticar o mesmo que outras empresas ligadas ao Governo, porque eles não aderiram ao PPE ??????



- A comparação do ipt não deve ser feita com metrô ou sabesp mas com outros institutos semelhantes ou instituições de educação e pesquisa. Essas instituições tem férias coletivas. Além do mais as outras empresas sempre tiveram reajustes de salário maiores que os nossos e os salários são maiores que os nossos. O ipt tem grande parte de seu corpo técnico formado por engenheiros e não respeita o piso da categoria. Os poucos benefícios, além dos mínimos legais, estão sendo retirados. Isso não trará faturamento extra para a instituição e vai contra a lógica propagada para a instituição do PPE em vigência. Isso tudo é colocar o bode na sala.
- Somos uma empresa com perfil diferente daquelas que fornecem serviços essenciais à população. Se o problema é a forma de como a compensação é efetivamente feita, então é melhor se pensar em outras estratégias de compensação e não na eliminação do recesso.
- A implementação dessa medida favoreceria uma perda de qualidade mental dos ipeteanos, visto que o recesso contribui para o convívio familiar e renovação da mente para o enfrentamento de um novo ano.
- Na minha opinião a improdutividade desses 4 dias junto ao recesso de outras empresas impediriam o IPT de obter um resultado positivo frente as despesas operacionais necessárias de infraestrutura que deverão estar funcionando.
- Mais uma decisão que trás descontentamento dos ipeteanos, lembrando que alguns acordos como férias coletivas e feriados prolongados compensados, fazem com que encaramos como um dos motivos pelo qual é interessante continuar a trabalhar no IPT, já que os salários não são atrativos.
- É um dos benefícios do IPT que vale a pena trabalhar aqui e estão tirando.

- Já não temos quase benefícios trabalhando no IPT e uma das poucas coisas que podemos usufruir aqui é poder emendar o natal e o ano novo para descansarmos e viajarmos com nossas famílias. Ainda mais porque penso que este seria um período "morto", onde não conseguimos iniciar atividades. Portanto, acho uma medida desnecessária e vejo muitos pontos mais importantes que devem ser tratados com prioridade.
- Acredito que se em algum momento a isonomia entre as empresas do estado foi utilizada como argumento para que o recesso de final de ano do IPT fosse extinto, esta possibilidade de extinção deveria ser avaliada apenas se o restante da isonomia também fosse avaliada, como plano de carreira, valores dos benefícios diretos (vale-refeição, por exemplo), etc. O fato é que estamos aplicando a isonomia parcialmente, e apenas nos quesitos que trazem prejuízos aos funcionários do IPT. Não está sendo aplicada a isonomia em temas como plano de carreira, benefícios diretos e cargos e salários. Se for decidido que a isonomia deve ser adotada, ótimo! Que elas seja aplicada de forma séria e completa. Por outro lado, se for identificado que o IPT não consegue arcar com os custos decorrentes da aplicação da completa isonomia, que fique claro que o IPT continuará a resolver suas questões internas à sua maneira, concedendo, por exemplo, este recesso de final de ano aos seus funcionários. Só não dá pra fazer pela metade - e neste caso, ironicamente, está se optando por fazer apenas a metade ruim - financeira e politicamente inadequada!
- Uma semana apenas de gastos e improdutiva pois a maioria das empresas adota o recesso e em época de economia pela crise fico admirado com tal decisão.
- Não há como comparar o impacto de um recesso de final de ano do IPT e da CPTM...comparação infeliz do Landgraf. Não tinha coisa melhor pra dizer
- São poucos dias de descanso que não irão influenciar no faturamento do Instituto e que, por outro lado, contribuem muito para a renovação de ânimos e energias para iniciarmos um novo ano.

- Fiquei perplexo ao ler na mensagem que a diretoria ficou surpresa ao saber que a SABESP e a CPTM não têm recesso entre o Natal e o Ano Novo. São empresas que atuam em setores essenciais e não podem parar o setor OPERACIONAL, afinal de contas, a cidade não pode ficar sem água e sem trens. Não faz sentido o IPT ser comparado a essas duas empresas, pois não prestam o mesmo tipo de serviço oferecido pelo IPT. Quanto aos funcionários dessas empresas, os benefícios que eles recebem não são comparáveis aos benefícios oferecidos pelo IPT, como por exemplo o plano de previdência complementar. Quanto aos clientes, vários entram em recesso no final do ano resultando em um período de baixa interação entre Cliente e IPT. Os funcionários do IPT aderiram ao PPE justamente para reduzir as despesas, sacrificando parte de seus salários, e o recesso de final de ano tem o mesmo objetivo, reduzir as despesas num período de baixa atividade. Existem outros meios de aumentar a produtividade no IPT, como por exemplo, a volta do ponto a todos os funcionários, sem distinção. Isso é necessário para proteger o funcionário e também para mostrar que a cobrança ocorre de forma igualitária. Esta atitude incentivará os funcionários a serem mais eficientes, além de reduzir o consumo de energia (luz e ar condicionado). Se o problema for a impossibilidade de pagar hora-extra, basta criar um sistema que bloqueie os computadores ao final do expediente.
- Como descrito pelo informe do SINTPq e ressaltado pelo email do Diretor Landgraf o recesso de fim de ano é justificável pela baixa demanda de trabalho e pelos gastos superiores do instituto neste período em relação a esta demanda. Este recesso pode ser visto a olhos de outras instituições como "benefício", porém este é o um "benefício", no qual compensamos diariamente durante o ano, em contrapartida aos demais benefícios de outras instituições. Estou no IPT há 12 anos e desde então conto com esse recesso já que o compenso diariamente. Será muito desmotivador perdermos o recesso, devido a tantos esforços que estamos fazendo para superar a crise que passamos.

- Não concordo!!!Primeiro que é inacreditável compararem o IPT a SABESP e METRÔ. Essas duas são empresas que prestam serviços de utilidade pública e não têm como ter recesso. O IPT é um prestador de serviços e seus clientes para essa época do ano, inclusive não só entre o intervalo de natal e ano novo. As empresas param em média 15 dias no recesso. Outra questão é que também não podemos ser comparados a estas duas empresas, pois não temos os mesmos benefícios, tais como: cesta básica, salário e previdência privada. Se for por questões econômicas, também acho que vamos "morrer na praia". Com certeza, muitos funcionários terão acumuladas horas e dias em a ver e farão questão de tirar nesse período. Igual o que ocorreu nos últimos feriados às quartas-feiras. Como na sexta temos o PPE, muitos funcionários não vieram trabalhar às quintas-feiras, causando um prejuízo enorme para o restaurante. Um desperdício horrível de comida. Na minha opinião, caso não tenhamos o recesso em 2017, deveria ser proibido as pessoas gozarem seus dias nesta semana.
- Sabesp e Metrô não podem "desligar" no recesso, por razões óbvias. O IPT pode.
- A comparação feita com as outras estatais é injusta, pois eles obtiveram outros benefícios que nos não tivemos. Pois bem, o recesso de final de ano não é um benefício pois são descontados as horas durante o ano.
- Não há justificativa plausível.
- Para quem vive longe da família, o recesso se torna um precioso benefício pois nesta importante época do ano não tem presente melhor do que voltar as minhas origens.

- Não concordo com essa decisão pois o recesso visa economizar com custos fixos de transporte, segurança, alimentação e creche, uma vez que a demanda de serviço no período é muito baixa em detrimento dos gastos gerados para manter o instituto em operação nesse período. Também vale ressaltar que esse período não é uma concessão ou um benefício, uma vez que compensamos o mesmo ao longo do ano, dando assim um maior aproveitamento as horas do mesmo período, uma vez que a compensação de horas ocorre no período mais produtivo do ano. O recesso, além de proporcionar a economia de recurso, também contribui para o ambiente corporativo e para o bem estar de todos os funcionários do instituto, uma vez que os mesmos podem estar essa época do ano aproveitando suas vidas, com familiares e amigos, proporcionando qualidade de vida, que certamente impacta no próprio desenvolvimento do colaborador no dia a dia do trabalho. Estamos falando de pouco mais que uma semana, que garante qualidade de vida a todos, sem prejudicar o rendimento e as metas da instituição, pelo contrário, só contribui com economia de custos num período pouco produtivo, além do mais (e afirmo isso porque isso é praticado em minha unidade) quando há demanda, qualquer funcionário ou equipe pode vir nesse período para que o recesso não atrapalhe o andamento de alguma atividade, não onerando assim, nem a unidade de pesquisa, nem o instituto no fim. Em suma, não é viável tirar o recesso pois afetará qualidade de vida dos colaboradores e pode acabar gerando mais custo do que lucro para o instituto.
- Dar CPTM e Sabesp como exemplos p/ justificar o NÃO recesso do IPT em 2017 é brincadeira né? Além do mais não entendi a preocupação c/ "até ironizam essa nossa vantagem". Desde qdo devemos nos preocupar c/ ironias alheias, mesmo pq esses dias são COMPENSADOS durante o ano; então onde está a "vantagem"?
- A Instituição oferece poucos benefícios aos funcionários e cortar o recesso é a perda de mais um.

- Essa atitude não é motivadora de empenho. Não há como comprar o IPT às outras instituições. Desmotiva os funcionários. E o pior, pode acarretar um grande número de pedido de férias para essa época fazendo com que o mês de dezembro seja ainda mais oneroso ao IPT, pois conta com pagamento de salários, 13º e agora o possível aumento do número de férias.
- Se há dúvidas sobre a compensação, deveria haver um controle eletrônico bem preciso.
- A decisão para o Instituto é irrelevante, pois as horas são compensadas ao longo do ano, e a atividade do IPT não pode ser comparada com as atividades da Sabesp ou Metrô, que são serviços de utilidade pública e de fato não podem parar durante nenhum período do ano.
- Como o recesso será compensado, o governo não tem de interferir !!
- O IPT não presta serviço direto à população como Sabesp, Metro, CPTM. A maioria de seus clientes também entram em recesso
- Se é para comparar com outras empresas do Estado, queremos os mesmos salários, auxílios e benefícios!! Que o recesso entre em acordo coletivo, se for necessário!
- Não se pode comparar o IPT com as demais empresas públicas do gov. de SP, pois as mesmas são voltadas a serviços essenciais a população, além disso não dispomos dos mesmos benefícios destas.

- Se for para igualar com a outras empresas do ESP, que sejam igualados TODOS os benefícios também!!!
- O gasto que instituto terá com água, luz e restaurante não é maior do que a receita que poderia entrar nesse período. Não somos um serviço essencial e a maioria das empresas a que prestamos serviço também estão de recesso nessa época. O próprio comunicado da presidência diz que não justificativas para tal decisão, a não ser aparências frente ao governo estadual. Aparência com aumento de despesas é incoerente.
- Primeiro que, não é dado para os funcionários dias, são dias compensados durante todo o ano, ou seja, pagamos pelo recesso. Segundo, hoje dia 21/12 o telefone quase não toca mais, a maioria das empresas já estão ou estão finalizando suas atividades para seus respectivos recessos, trabalhar entre a semana do natal e ano novo só aumentaria as despesas do instituto. Já não temos muitos benefícios, a diretoria considera o pouco que os funcionários tem como "regalias", onde vamos parar? Na hora de aumentos e concessão de outros benefícios não somos alocados como "iguais" de outras instituições, mas, para retirar os poucos benefícios que temos podem. Mas e os benefícios que funcionários de outras empresas têm, teremos também? Vão nos equiparar em todos os quesitos com outras empresas? Salários e benefícios?
- O recesso não é um benefício... pagamos compensando diariamente. Se os funcionários não cumprem, como informado de forma irônica no email da diretoria, é pq o próprio instituto não tem condições de controlar, pois não há controle de ponto. Por outro lado, o controle de ponto não é colocado, pois muitos funcionários trabalham mais de 8 horas diárias, e a diretoria se nega à pagar hora extra. Novamente, por outro lado, o controle de ponto também não é colocado, pois muitos funcionários exercem atividades acadêmicas de ensino, e veem até o ipt para almoçar e saem antes das 17horas...

- Diante do discurso de buscar diminuição de despesas diversas no período de festas do final de ano sou defensor de que o IPT deveria implementar férias coletivas de 15 dias entre 20 de dezembro e 05 de janeiro. A outra parte de 15 dias poderia ser gozada no período limite de cada funcionário. Assim a Diretoria teria absoluto controle sobre o fluxo de caixa para atender a essa demanda durante o ano todo; sem qualquer sobressalto.
- Diretoria fraca e omissa.
- Somente gerará gastos extras pois os nossos clientes entram em recesso no final de ano.
- Creio que este período de recesso não afeta o desempenho financeiro do IPT, mesmo porque a maioria das empresas, nossas clientes, também adota o recesso de fim de ano e em alguns casos por período até superior. Por exemplo, em janeiro de 2017 algumas retornam no dia 04/01 e outras em 09/01.
- Se não consegue resolver isso, diretoria, pede pra sair !!! já vai tarde...
- O recesso de fim de ano não pode ser considerado como benefício, pois as horas desse período são compensadas diariamente ao longo do ano. Ou seja, não se trata de uma "VANTAGEM". Não faz sentido retirar o recesso por conta de comentários de terceiros (Sabesp, CPTM, etc).
- Para a atividade do IPT o recesso não é prejudicial ao seu público alvo.
- foi visto que se trabalharmos no recesso, o gasto é superior à receita.



- Acho contraproducente a eliminação do recesso, pois haverá de fato um número muito maior de pessoas pedindo férias neste período, o que poderá comprometer a operação das áreas e o fluxo de caixa da instituição. Mas o que mais me incomodou foi a acusação indireta de que agimos de forma desonesta, não cumprindo os 19 minutos de compensação diária, no entanto, esquecem de cobrar a quem de fato compete o controle sobre o cumprimento das horas pelas equipes, não estabelecem controles mais adequados, talvez por interesses próprios, porque isso geraria um enorme passivo trabalhista para instituição, pois muitos de nós, trabalha além do horário e não recebe nada por isso. A visão do IPT como uma empresa de produção em massa é totalmente equivocada e demonstra uma falta de clareza sobre as atividades desenvolvidas pelo instituto e sua missão, que me assustam, afinal uma direção que não conhece o caráter e a missão da instituição ao qual estão conduzindo, nos coloca numa posição de grande fragilidade diante dos interlocutores, em especial o atual Governo do Estado de São Paulo, que não tem o menor comprometimento com a Instituição.
- A maioria dos clientes do IPT também para nessa época. No ano de 2017 serão apenas 4 dias. Acredito que não atrapalhará no desempenho do instituto. O custo para operar o IPT acabará sendo mais alto do que o ganho em trabalharmos nesses dias.
- Gostaria de ser equiparado a outras empresas como Sabesp e CTPM, mas principalmente em nível salarial e benefícios e PLR. O recesso em final de ano já é compensado em vários minutos e horas de trabalho ao longo de todo o ano.
- O recesso de fim de ano pode ser compensado diariamente como os feriados.

- Já foi estudado anteriormente que esta última semana não aumenta significativamente a receita no Instituto e sim diminui despesas (água, luz, restaurante, etc...). Além disso, é um benefício para o funcionário, benefício este que os funcionários compensam, mas que tem como benefício pois podem disfrutar um momento maior com seus familiares e descansar, meu sentimento é de estar perdendo mais um benefício.
- As justificativas para não promoção do recesso em 2017 não se sustentam, visto que utilizou-se para aprovação do PPE (Plano de Proteção ao Emprego) e redução de jornada de trabalho, a argumentação de redução de custos operacionais em períodos de baixa produtividade.
- No meu setor, a maioria dos clientes que atendemos não trabalham na última semana do ano. Por isso, trabalhar no IPT essa semana, com certeza irá acarretar mais prejuízos do que gerar receita, com despesas de transporte, alimentação, água, luz, ...
- Depois de 25 anos que estamos usufruindo desse "enorme" benefício, ele já foi incorporado no calendário de final de ano, e essa prática permite que o IPT promova as manutenções necessárias no instituto.
- Acho uma atitude impensada e sem respaldo para defesa. Sempre compensamos os dias e trabalhamos para oferecer o melhor serviço para a comunidade. Nunca deixamos de estar presente nos momentos importantes em que as pessoas precisaram do IPT. Atitude mesquinha.
- Desculpe sem comentários, não deve ter família. Obrigado

- De que adianta a Diretoria querer que trabalhemos durante a semana entre natal e ano novo se os nossos clientes estão em recesso de fim de ano? Além de conseguir funcionários insatisfeitos, a diretoria vai aumentar os gastos com água, energia, transporte fretado e refeitório.
- Somos tratados com funcionários públicos e comparados a outras instituições quando convém ao governo, nosso dissídio anual é o mais baixo de todas as empresas estatais, e o pouco que conseguimos no dissídio vai para o plano de saúde e outras despesas indiretas no decorrer do mês. Primeiro foi a extinção da quinta feira Santa, depois o Programa PEE agora a extinção do recesso no final do ano. Tudo isso não reduz despesas e sim aumenta e aumenta também o descaso para com nós trabalhadores dessa instituição tão querida e prestigiada por todos.
- No passado já foi provado que a semana após o Natal até o Ano Novo é uma semana "morta". Muitas pessoas do IPT emendam esses dias e o Instituto fica com pouquíssimas atividades. A maioria dos clientes encontram-se em férias coletivas, dessa forma, entendo que o IPT acaba tendo custos que não compensam os funcionários estarem mobilizados.
- Acredito que isso não vai melhorar a situação do IPT, pelo contrário, trará desmotivação aos funcionários e descontentamento, fazendo com que funcionários e colaboradores trabalhe sem nenhum prazer ou pior que tenha a intenção de se desvincular da empresa.
- O pior de tudo é que foi uma decisão arbitrária. Houvesse um comunicado anterior, uma conversa com os funcionários, poderia se chegar a um consenso.